

Extra, 13 de dezembro de 2020

Auxílio emergencial chega ao fim neste mês; veja os últimos pagamentos e relembre a saga para conseguir o benefício

Por: Redação

O governo federal começa a fechar hoje o ciclo iniciado em abril, com o socorro à parte da população que viu sua renda encolher ou desaparecer com a chegada da pandemia. Neste domingo, inicia-se o último calendário de pagamentos do auxílio emergencial — que nos últimos quatro meses foi reduzido à metade: R\$ 300. Sem previsão de nova prorrogação, o benefício será depositado até 29 de dezembro, de acordo com os meses de aniversário dos trabalhadores. Alguns ainda terão direito à retirada em espécie em janeiro (veja o cronograma abaixo), mas, depois disso, a ajuda do Estado vai desaparecer, deixando como desafio para 2021 a retomada do emprego e da renda, para fazer a economia girar.

Nos últimos nove meses, o benefício contemplou 67,9 milhões de brasileiros, segundo a Caixa Econômica Federal. Mas outros 41,3 milhões foram considerados inelegíveis, ou seja, sem direito ao pagamento. Houve quem insistisse após a recusa do governo em liberar o dinheiro. Contestações foram aceitas. Outras, negadas.

Coube à Dataprev — empresa que o governo pretende privatizar — a missão de processar todos os pedidos e fazer os cruzamentos de dados. Surgiu ali a constatação de que o governo não tinha informações sobre 38,2 milhões de brasileiros — os chamados invisíveis, que não apareciam nos cadastros oficiais.

O trabalho, porém, não foi suficiente para impedir 2,6 milhões de fraudes estimadas. Mecanismos para a devolução do dinheiro recebido indevidamente — até por militares e servidores — foram criados. Mas só 200 mil pessoas (5%) restituíram os cofres.

Economista e professor da Fundação Getulio Vargas (FGV), Mauro Rochlin diz que a descontinuidade do auxílio atrapalha a recuperação da economia no curto prazo, mas ajuda na questão fiscal:

— O fim do pagamento joga contra o crescimento, porque se imagina que o consumo das famílias será prejudicado, e esse é um dos componentes do PIB (Produto Interno Bruto). Mas a continuidade do auxílio coloca em risco a recuperação das contas do governo, que padece há algum tempo de crise fiscal. Neste ano, a União apresentará um deficit orçamentário dez vezes maior do que o de 2019. O ideal seria focar melhor no pagamento para que atenda somente os mais necessitados e vulneráveis.

CONFIRA

ÚLTIMO CALENDÁRIO DE PAGAMENTO		
Ciclo 6		
Nascidos em	Crédito em poupança social digital	Saques em dinheiro / transferências
Janeiro	13/dez	19/dez
Fevereiro	13/dez	19/dez
Março	14/dez	04/jan
Abril	16/dez	06/jan
Mai	17/dez	11/jan
Junho	18/dez	13/jan
Julho	20/dez	15/jan
Agosto	20/dez	18/jan
Setembro	21/dez	20/jan
Outubro	23/dez	22/jan
Novembro	28/dez	25/jan
Dezembro	29/dez	27/jan

DADOS DE PAGAMENTO

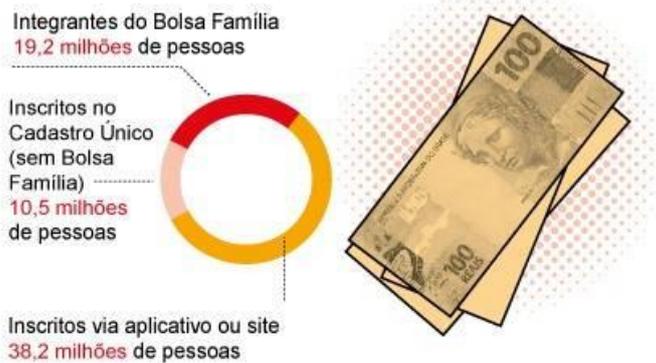


Dura realidade das famílias

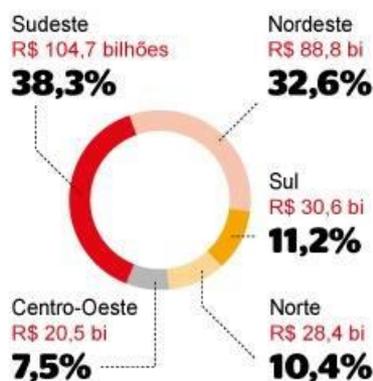
O técnico de refrigeração e churrasqueiro Roberto de Andrade, de 40 anos, vai receber apenas uma parcela extra de R\$ 300, pois só foi considerado apto a receber o auxílio tardiamente. O dinheiro vai fazer falta. A saída será cortar gastos dele, da mulher e da filha:

— Acho injusto, pois algumas pessoas receberam quatro parcelas de R\$ 300. Continuo trabalhando no iFood, mas, sem esse dinheiro (do auxílio) e sem a perspectiva de voltar a fazer churrascos, vou ter que tirar a minha filha da escola e cortar o plano de saúde. Graças a Deus temos uma família que nos dá um suporte com coisas básicas. Mas, para piorar, ainda temos custos extras com o financiamento imobiliário da Caixa, porque fizemos a pausa no pagamento e, agora, a prestação voltou R\$ 300 mais cara.

DIVISÃO DOS BENEFICIÁRIOS



VALORES POR ESTADOS



Raphaela Paschoalino, de 35 anos, está no grupo dos que não conseguiram o auxílio emergencial. Ela perdeu o emprego de recepcionista logo no início da pandemia. Seu filho, de 18 anos, vem recebendo o benefício. O

dinheiro tem sustentado, com dificuldade, a família de quatro pessoas, incluindo duas irmãs menores.

— Continuo sem trabalho. Estamos recebendo a ajuda de amigos. Minha filha estava sem estudar, porque tive que vender o celular dela. Não podia assistir às aulas on-line. Mas amigos fizeram uma vaquinha, e conseguimos comprar um aparelho. Ela está estudando pelo menos — contou Raphaela.

ACESSOS

 Aplicativo Caixa / Auxílio Emergencial (para inscrição)	130,8 milhões de downloads
 Site do banco para cadastramento	1,87 bilhões de visitas
 Aplicativo Caixa Tem (para movimentar o dinheiro)	283,7 milhões de downloads
 Central 111	639,2 milhões de ligações recebidas

PAGAMENTOS DE COMPRAS COM CAIXA TEM

Transações com QR Code
R\$ 12,1 bilhões
Operações com cartões de débito virtuais
R\$ 35,5 bilhões

Total de compras
R\$ 47,6 bilhões

FONTE: CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Aumento da pobreza

Ricardo Macedo, economista e professor do Ibmecc-RJ, defende a prorrogação do auxílio a informais, desempregados e pessoas em situação de vulnerabilidade social. Para ele, o benefício foi um dos responsáveis pela recuperação da economia no último trimestre, ajudando a sustentar o consumo de milhões de famílias. O fim do pagamento, diz ele, deverá aprofundar a pobreza e a miséria no país:

— Quando houve a redução do valor das parcelas, os efeitos foram sentidos, com as pessoas comprando menos. Com o fim do auxílio, também haverá reflexo no comércio e nos serviços, com impacto nos pequenos

negócios. Os vendedores ficarão sem fluxo de caixa. Será reação em cadeia.

Qualquer decisão sobre o auxílio emergencial, porém, precisa passar pelo Congresso Nacional. Os parlamentares saíram vencedores no início da pandemia, quando o governo propôs pagar um benefício de R\$ 200. Deputados e senadores acabaram aprovando o triplo do valor. Por ocasião da prorrogação, há quatro meses, a União limitou o montante a R\$ 300. Mas não houve consenso para elevar a quantia.

Pandemia ainda não acabou

Para Esther Dweck, professora do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a retirada abrupta do benefício neste contexto de segunda onda da pandemia é preocupante:

— O governo coloca como se quem não está trabalhando não está porque não quer. As pessoas ainda estão com medo de sair e de consumir. E ao que tudo indica, a recuperação da economia no terceiro trimestre foi só por causa do auxílio. Agora, devemos ter uma queda. Na minha opinião, deveria ser mantido até grande parte da população ser vacinada.

Pedro Paulo Silveira, economista-chefe da Nova Futura Investimentos, diz que o governo trabalha com a hipótese de que o nível de circulação de pessoas está quase normal e, assim, o trabalhador informal pode voltar à atividade. Mas a economia está debilitada, e a pandemia, longe de acabar:

— Vamos ver a economia desacelerando nos próximos trimestres, e o mercado de trabalho vai demorar a se recuperar. É um cenário preocupante para os mais vulneráveis.

O começo de tudo

O cadastramento para a concessão do auxílio emergencial começou em 2 de abril. Naquela data, muitos trabalhadores já sofriam com a perda total ou a redução da renda por conta da pandemia. A abertura das inscrições era a tábua de salvação para uma população assustada com o avanço do

coronavírus no país e a necessidade de isolamento social, que causariam impacto na economia.

Para muitos, a esperança de recuperar — ainda que em parte — o poder de compra se tornou realidade. Ainda em abril, foram feitos os primeiros pagamentos.

No caso de beneficiários do Bolsa Família, a liberação automática do dinheiro foi facilitada pela existência do Cadastro Único, que reúne informações pessoais de participantes de programas sociais. Mas, para a maioria dos trabalhadores, não foi tão fácil. Foi preciso acessar o site ou o aplicativo da Caixa Econômica Federal criados para inscrições e enfrentar uma longa espera virtual.

Milhares de pessoas também se aglomeraram diante de unidades da Receita Federal, a fim de regularizarem seus CPFs — uma exigência para a liberação do benefício. Mães que não tinham CPFs para seus filhos menores se viram aflitas, correndo contra o tempo para obter os documentos e, assim, poderem concluir seus cadastros. Houve uma força-tarefa da Receita Federal para tentar resolver as pendências e até a liberação de cadastros de CPFs por e-mail.

Outros foram ficando pelo caminho, porque o governo entendeu que eles não enquadravam nos critérios previstos pela lei para a liberação do auxílio.

Benefício negado até para 'presidente da República'

Há que se ressaltar ainda os erros até hoje não explicados, como o caso da capixaba Adeyula Dias Barbosa Rodrigues, que teve seu pedido negado. Embora desempregada, ela tinha dois vínculos em aberto em sua Carteira de Trabalho Digital, uma deles como "presidente da República". Em 2 de julho, se encerrou a possibilidade de pedir o benefício.

Houve ainda muita dificuldade dos já cadastrados de baixarem o aplicativo Caixa Tem, com o qual seria possível movimentar o auxílio emergencial depositado, até que chegasse a data prevista para saque ou transferência bancária, de acordo com o mês de aniversário do trabalhador. O app não suportava milhares de acessos ao mesmo tempo.

Longas jornadas dos bancários e filas

Isso sem contar as inúmeras filas que se formaram nas agências da Caixa de todo o país, já que o banco foi escolhido como o único pagador dos benefícios. Jornadas exaustivas marcaram a rotina dos bancários, noites inteiras ao relento e falta de informação ficaram registradas na memória de quem precisava — e ainda precisa — da ajuda de R\$ 600 ou R\$ 300 para viver.

Já em maio, pelo menos 12,4 milhões de brasileiros que pediram o auxílio emergencial tiveram que refazer a inscrição no aplicativo ou no site, porque seus cadastros foram classificados como inconclusivos. Com isso, as informações não puderam ser analisadas pela Dataprev, sob a alegação de que havia dados divergentes, como número do CPF, endereço e informações sobre dependentes.

Possibilidade de contestação e fraudes

Foi aberta também a possibilidade de os trabalhadores contestarem a recusa do governo em conceder o benefício, enquanto outros já vinham recebendo seus pagamentos. Até a Defensoria Pública da União saiu em defesa dos trabalhadores.

Para outros tantos, a única resposta para o pedido era que o processo ainda estava "em análise". Em maio, haviam 17 milhões de pedidos represados. Ao longo dos meses, novos lotes de trabalhadores foram contemplados com o auxílio. Mas também houve pagamentos a quem não merecia. Milhões de fraudes foram apontadas pelo Tribunal de Contas da União (RCU) ou pela Controladoria-Geral da União (CGU).

Depois de inúmeros problemas, houve quem desistisse da espera pelo auxílio emergencial. E não foram poucos. Mas quem chegou até aqui, nesta reta final, ainda que não tenha recebido todas as nove parcelas pagas, pode dizer que venceu a maratona.

Link original: <https://extra.globo.com/economia/auxilio-emergencial-chega-ao-fim-neste-mes-veja-os-ultimos-pagamentos-relembre-saga-para-conseguir-beneficio-24789114.html>